



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Material Estruturado



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

9º Ano | Ensino Fundamental - Anos Finais

✓ RECONSTRUÇÃO DA TEXTUALIDADE E COMPREENSÃO DOS EFEITOS DE SENTIDOS PROVOCADOS PELOS USOS DE RECURSOS LINGUÍSTICOS E MULTISSEMIÓTICOS

LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRITOR SAEB	DESCRITOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA	HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA
Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário.	D017_P Identificar o gênero de textos variados.	EF69LP47 Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguísticogramaticais próprios a cada gênero narrativo.	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os elementos e a estrutura da narrativa. Analisar a escolha lexical utilizada para caracterizar os elementos da narrativa de diferentes gêneros literários. Reconhecer o narrador em 1ª pessoa (personagem) ou em 3ª pessoa em narrativas lineares, do campo artístico-literário. 	EF69LP51 Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar tempos verbais adequados na produção de narrativas. Fazer uso de pontuação e elementos coesivos adequados para inserir discursos direto e indireto na produção de narrativas. Aplicar conhecimentos sobre a estrutura narrativa e os elementos da narrativa para produzir diferentes contos, crônicas, histórias em quadrinhos e demais gêneros narrativos. 	
Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos em textos literários.	D022_P Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.							
Inferir, em textos multissemióticos, efeitos de humor, ironia e/ou crítica.	D024_P Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.							

Contextualização

Caro(a) professor(a),

Iniciar a unidade de estudos dos gêneros literários é uma oportunidade fascinante para explorar as diversas formas de expressão artística e compreensão da literatura. Este estudo abrange **os principais gêneros, como épico, lírico, dramático e narrativo**, cada um com suas características únicas e significativas. Por meio da leitura dialógica de obras clássicas e contemporâneas, assim como por meio da análise literária e de atividades diversas, espera-se que os(as) estudantes se apropriem dos elementos distintivos de cada gênero e desenvolvam um apreço mais profundo pela leitura.

Nesse contexto, é essencial que eles(as) consigam compreender a função social de um gênero, de forma que sejam capazes não só de identificar o gênero de textos variados (Descritor D017_P), como também de inferir o sentido de uma palavra ou expressão (Descritor D022_P), além de identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados (Descritor D024_P). Esse caminho não só enriquece o conhecimento literário, mas também fomenta habilidades críticas e interpretativas essenciais para a formação acadêmica e pessoal dos estudantes.

Vamos mergulhar nessa jornada literária juntos(as) e descobrir o poder e a beleza das palavras!

Em virtude do feriado de **Corpus Christi**, informamos que, excepcionalmente nesta semana, serão disponibilizadas **seis atividades** no Material Estruturado.

Bom trabalho!



Conceitos e Conteúdos



Leia os três textos a seguir:

Texto 01:

Motivo

Cecília Meireles

Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.

Irmão das coisas fugidias,
não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.

Se desmorono ou se edifico,
se permaneço ou me desfaço,
- não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.

Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.
E um dia sei que estarei mudo:
- mais nada.

**Exemplo de
Gênero Lírico**

Texto 02:

Auto da Compadecida

Ariano Suassuna (fragmento)

(Cena igual à da aparição de Nosso Senhor, e Nossa Senhora, a Compadecida, entra).

ENCOURADO [com raiva surda] - Lá vem a compadecida! Mulher em tudo se mete!

JOÃO GRILO - Falta de respeito foi isso agora, viu? A senhora se zangou com o verso que eu recitei?

A COMPADECIDA - Não, João, por que eu iria me zangar? Aquele é o versinho que Canário Pardo escreveu para mim e que eu agradeço. Não deixa de ser uma oração, uma invocação. Tem umas graças, mas isso até a torna alegre e foi coisa de que eu sempre gostei. Quem gosta de tristeza é o diabo.

JOÃO GRILO - É porque esse camarada aí, tudo o que se diz ele enrasca a gente, dizendo que é falta de respeito.

A COMPADECIDA - É máscara dele, João. [...]

ENCOURADO - Protesto.

MANUEL - Eu já sei que você protesta, mas não tenho o que fazer, meu velho. Discordar de minha mãe é que não vou.

**Exemplo de Gênero
Dramático**

Texto 03:

"A menina e o pássaro encantado"

Rubem Alves (fragmento)

Era uma vez uma menina que vivia em uma aldeia e encontrou um pássaro encantado. Ele lhe contava histórias maravilhosas, mas um dia voou para longe. A menina aprendeu que o pássaro precisava de liberdade para ser feliz, assim como ela também precisava aprender a desapegar-se das coisas amadas para encontrar a verdadeira felicidade.

**Exemplo de
Gênero Narrativo**



Conceitos e Conteúdos

Gêneros Literários

Sobre os textos da página anterior, reflita:



- Compare a maneira como os diferentes gêneros literários (narrativo, lírico e dramático) expressam sentimentos e emoções. O que há em comum e o que é diferente?
- Como a forma e a estrutura de cada gênero literário influenciam a maneira como a mensagem é transmitida ao leitor?
- Qual gênero você considera mais envolvente? Por quê?
- De que forma a linguagem e os recursos estilísticos são utilizados de maneira diferente em cada gênero?

Os gêneros literários são categorias que agrupam obras literárias com características semelhantes em termos de estrutura, estilo e tema. Eles são fundamentais para entender e apreciar a diversidade da literatura.

Aristóteles (384 - 322 a.C.) foi o primeiro a organizar os tipos textuais de seu tempo, classificando-os em três:

Gênero épico

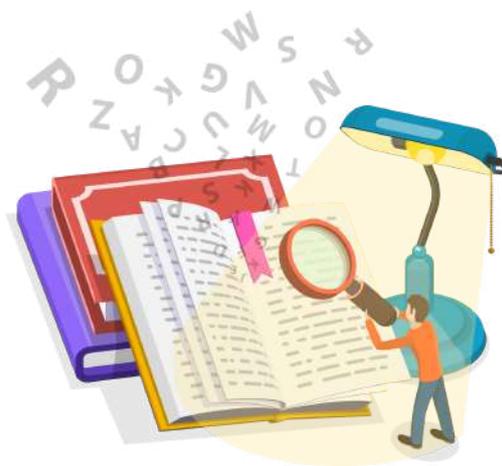
Gênero lírico

Gênero dramático

Essa categorização é fundamental para a literatura, pois ajuda leitores e críticos a identificar estilos, temas e estruturas narrativas. Os gêneros literários são amplamente reconhecidos e estudados, e sua definição pode variar conforme a época e o contexto cultural. **Vejam o esquema a seguir:**



Conceitos e Conteúdos



Gênero épico

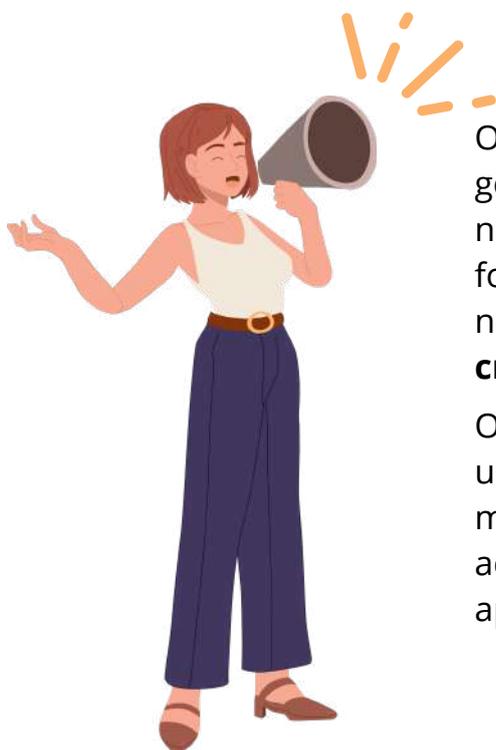
Também chamado de narrativo, eram narrações de fatos grandiosos, centrados na figura de um herói e escritos em versos. Segundo Aristóteles, trata-se da **palavra narrada**.

Gênero lírico

Textos de caráter emocional, centrados na subjetividade dos sentimentos da alma. Segundo Aristóteles, corresponde à **palavra cantada**.

Gênero dramático

Textos destinados para a representação cênica, na forma de tragédia ou na forma de comédia. Segundo Aristóteles, trata-se da **palavra representada**.



GÊNERO ÉPICO E GÊNERO NARRATIVO

O **gênero narrativo** é visto como uma variante do gênero épico, enquadrando, neste caso, as narrativas em prosa. Dependendo da estrutura, da forma e da extensão, as principais manifestações narrativas são o **romance**, a **novela**, o **conto** e a **crônica**.

O gênero narrativo é, portanto, aquele que conta uma história, curta ou longa, acerca de uma ou mais personagens, em uma sucessão de acontecimentos que transcorrem no tempo, apresentados por um narrador.



Gênero Narrativo

Texto Exemplo: "A Cartomante" de Machado de Assis (Resumo)

Resumo: O conto "A Cartomante" narra a história de Vilela, Camilo e Rita. Vilela e Camilo são amigos de infância, e Rita é a esposa de Vilela. Camilo e Rita tornam-se amantes, vivendo um romance secreto. Certo dia, Camilo recebe cartas anônimas alertando sobre o risco de Vilela descobrir o caso. Perturbado, Camilo vai a uma cartomante em busca de respostas.

Elementos da Narrativa

São cinco os elementos da narrativa: enredo, personagens, narrador, tempo e espaço.

ENREDO:

O enredo é a sequência de acontecimentos que formam a história de uma narrativa, como contos, romances e crônicas. Ele é composto por várias partes que ajudam a organizar os fatos e a prender a atenção do leitor.

Partes do Enredo:

- ◆ **Situação Inicial** – Momento em que os personagens são apresentados, junto com o tempo e o espaço onde a história acontece, geralmente no início da narrativa.
- ◆ **Conflito** – Um acontecimento muda a situação inicial e cria um desafio ou problema que precisa ser resolvido, impulsionando a história.
- ◆ **Desenvolvimento** – Parte em que os personagens tomam decisões e realizam ações para enfrentar o conflito, tornando a narrativa mais dinâmica.
- ◆ **Clímax** – O ponto de maior tensão ou emoção da história, onde ocorre um momento decisivo que leva ao desfecho.
- ◆ **Desfecho** – Final da narrativa, no qual o conflito é resolvido, podendo ter um fim feliz, triste ou inesperado.



IMPORTANTE:

A estrutura de enredo apresentada não acontece em todas as narrativas. É o caso dos textos que não seguem uma ordem linear dos acontecimentos.



Gênero Narrativo

PERSONAGENS:

Os personagens são os seres que participam da história, podendo ser pessoas, animais ou até objetos personificados. Eles podem ser protagonistas (personagem principal), antagonistas (quem se opõe ao protagonista) ou secundários (com papel de apoio na trama). Suas ações e emoções ajudam a desenvolver o enredo da narrativa. No conto "A cartomante", temos os seguintes personagens:

- Camilo: protagonista, que vive um romance secreto com a esposa de seu amigo.
- Rita: esposa de Vilela e amante de Camilo.
- Vilela: amigo de Camilo e marido de Rita.
- A Cartomante: personagem secundária que influencia as decisões de Camilo.

NARRADOR:

É quem conta a história. Pode ser **personagem** (quando participa da narrativa e fala em 1ª pessoa) ou **observador** (quando está fora da história e narra em 3ª pessoa). Também pode ser **onisciente**, conhecendo os pensamentos e sentimentos de todos os personagens. No conto "A Cartomante", o narrador é onisciente e em terceira pessoa. Isso significa que ele não participa da história, mas conhece os pensamentos, sentimentos e intenções dos personagens. Além disso, o narrador apresenta um tom irônico e crítico, característica marcante da obra de Machado de Assis.

TEMPO:

Indica **quando** os acontecimentos ocorrem. Pode ser cronológico (quando segue uma ordem linear, como passado, presente e futuro) ou psicológico (quando depende da memória e das emoções dos personagens, sem uma sequência exata). O conto "A Cartomante" se desenrola no tempo presente, no final do século XIX, com algumas referências ao passado dos personagens.

ESPAÇO:

É o **lugar** onde a história acontece. Pode ser físico (como uma cidade, uma casa ou uma floresta) ou psicológico (quando reflete os sentimentos dos personagens). Ele influencia o enredo e o comportamento dos personagens. "A Cartomante" se passa na cidade do Rio de Janeiro, no final do século XIX. Alguns espaços específicos incluem a casa de Vilela e Rita, a casa de Camilo e o consultório da cartomante.



O gênero narrativo é um dos principais gêneros literários e envolve a arte de contar histórias. Ele abrange diversas formas e estruturas desenvolvendo personagens e construindo uma trama envolvente.



A crônica humorística



Leia o trecho da crônica humorística "Reunião de mães" de Fernando Sabino, para iniciarmos os estudos deste gênero narrativo:

Na reunião de pais só havia mães. Eu me sentiria constrangido em meio a tanta mulher, por mais simpáticas que me parecessem, e acabaria nem entrando — se não pudesse logo distinguir, espalhadas no auditório, duas ou três presenças masculinas que partilhariam de meu ressabiado zelo paterno.

Sentei-me numa das últimas filas, para não causar espécie à seleta assembleia de progenitoras. Uma delas fazia tricô, e várias conversavam, já confraternizadas de outras reuniões. O Padre-Diretor tomou assento à mesa, cercado de professoras, e deu início à sessão.

SABINO, Fernando. Reunião de mães. Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/16388/reuniao-de-maes>. Acesso em: 28/02/2025

A **crônica** é um texto curto que narra situações do cotidiano, podendo ser reais ou inventadas. Escrita em linguagem simples e coloquial, como uma conversa com o leitor, é frequentemente publicada em jornais, revistas ou blogs, abordando temas variados como escola, amigos, família e notícias.

Características de uma crônica humorística:

- **Linguagem simples e divertida:** O autor usa palavras e expressões comuns, como se estivesse conversando com o leitor.
- **Fatos do dia a dia:** As histórias são sobre situações que todos conhecem, como problemas na escola, conversas com amigos ou momentos engraçados que acontecem em casa.
- **Personagens e diálogos vivos:** Os personagens e as falas são descritos de forma divertida e exagerada, para deixar o texto mais interessante.



Fernando Sabino (1923 - 2004) escrevia crônicas humorísticas, que são conhecidas por seu tom leve e perspicaz. Ele tinha uma habilidade especial para observar o cotidiano e transformar situações comuns em histórias engraçadas e reflexivas. Suas crônicas muitas vezes abordavam temas do dia a dia, como interações sociais, situações em botequins e pequenos acontecimentos urbanos, sempre com um toque de humor e ironia.

Disponível em: <https://images.app.goo.gl/PvgZrVbtLTmmp2Ey6>. Acesso em 11 de março de 2025.



Exemplo de crônica humorística:

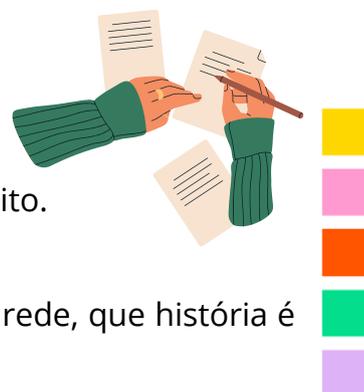
Crônica: Conversinha mineira

Fernando Sabino

- É bom mesmo o cafezinho daqui, meu amigo?
- Sei dizer não senhor: não tomo café.
- Você é dono do café, não sabe dizer?
- Ninguém tem reclamado dele não senhor.
- Então me dá café com leite, pão e manteiga.
- Café com leite só se for sem leite.
- Não tem leite?
- Hoje, não senhor.
- Por que hoje não?
- Porque hoje o leiteiro não veio.
- Ontem ele veio?
- Ontem não.
- Quando é que ele vem?
- Tem dia certo não senhor. Às vezes vem, às vezes não vem. Só que no dia que devia vir em geral não vem.
- Mas ali fora está escrito "Leiteria"!
- Ah, isso está, sim senhor.
- Quando é que tem leite?
- Quando o leiteiro vem.
- Tem ali um sujeito comendo coalhada. É feita de quê?
- O quê: coalhada? Então o senhor não sabe de que é feita a coalhada?
- Está bem, você ganhou. Me traz um café com leite sem leite. Escuta uma coisa: como é que vai indo a política aqui na sua cidade?
- Sei dizer não senhor: eu não sou daqui.
- E há quanto tempo o senhor mora aqui?
- Vai para uns quinze anos. Isto é, não posso garantir com certeza: um pouco mais, um pouco menos.
- Já dava para saber como vai indo a situação, não acha?
- Ah, o senhor fala da situação? Dizem que vai bem.
- Para que Partido?
- Para todos os Partidos, parece.
- Eu gostaria de saber quem é que vai ganhar a eleição aqui.
- Eu também gostaria. Uns falam que é um, outros falam que outro. Nessa mexida...
- E o Prefeito?
- Que é que tem o Prefeito?
- Que tal o Prefeito daqui?
- O Prefeito? É tal e qual eles falam dele.
- Que é que falam dele?
- Dele? Uai, esse trem todo que falam de tudo quanto é Prefeito.
- Você, certamente, já tem candidato.
- Quem, eu? Estou esperando as plataformas.
- Mas tem ali o retrato de um candidato pendurado na parede, que história é essa?
- Aonde, ali? Ué, gente: penduraram isso aí...

Para refletir:

- Após ler a crônica, como você percebe a importância do humor no cotidiano e na relação entre as pessoas?
- Qual é a situação cotidiana retratada na crônica e como ela é transformada em algo engraçado?
- Você se identifica com algum dos personagens ou situações apresentadas na crônica? Por quê?



Disponível em: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2022/08/cronica-conversinha-mineira-fernando.html>. Acesso em 15 fev. 2025.

Material Extra

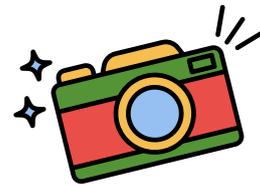


✓ Livro Didático “SuperAÇÃO Português”, PNLD 2024 do Ensino Fundamental.

Pdf do arquivo disponível em:
<https://pnld.moderna.com.br/wp-content/uploads/2023/05/EDIT-Superação-Português-9-ano.pdf>

Conteúdo e atividades: “Crônicas”, pp. 372-381 (no pdf).

Atividades



Leia o texto abaixo.

A foto

Luis Fernando Veríssimo

Foi numa festa de família, dessas de fim de ano. Já que o bisavô estava morrendo, decidiram tirar uma fotografia de toda a família reunida, talvez pela última vez.

5 A bisa e o bisa sentados, filhos, filhas, noras, genros e netos em volta, bisnetos na frente, esparramados pelo chão. Castelo, o dono da câmara, comandou a pose, depois tirou o olho do visor e ofereceu a câmara a quem ia tirar a fotografia. Mas quem ia tirar a fotografia? – Tira você mesmo, ué. – Ah, é? E eu não saio na foto?

10 O Castelo era o genro mais velho. O primeiro genro. O que sustentava os velhos. Tinha que estar na fotografia. – Tiro eu - disse o marido da Bitinha. – Você fica aqui - comandou a Bitinha. Havia uma certa resistência ao marido da Bitinha na família. A Bitinha, orgulhosa, insistia para que o marido reagisse. “Não deixa eles te humilharem, Mário César”, dizia sempre. O Mário César ficou firme onde estava, do lado da mulher.

15 A própria Bitinha fez a sugestão maldosa: – Acho que quem deve tirar é o Dudu... O Dudu era o filho mais novo de Andradina, uma das noras, casada com o Luiz Olavo. Havia a suspeita, nunca claramente anunciada, de que não fosse filho do Luiz Olavo. O Dudu se prontificou a tirar a fotografia, mas a Andradina segurou o filho. – Só faltava essa, o Dudu não sair.

20 E agora? – Pô, Castelo. Você disse que essa câmara só faltava falar. E não tem nem timer! O Castelo impávido. Tinham ciúmes dele. Porque ele tinha um Santana do ano. Porque comprara a câmara num duty free da Europa. Aliás, o apelido dele entre os outros era "Dutifri", mas ele não sabia.

25 – Revezamento - sugeriu alguém. – Cada genro bate uma foto em que ele não aparece, e... A ideia foi sepultada em protestos. Tinha que ser toda a família reunida em volta do bisa. Foi quando o próprio bisa se ergueu, caminhou decididamente até o Castelo e arrancou a câmara da sua mão. – Dá aqui. – Mas seu Domício... – Vai pra lá e fica quieto. – Papai, o senhor tem que sair na foto. Senão não tem sentido! – Eu fico implícito - disse o velho, já com o olho no visor.

30 E antes que houvesse mais protestos, acionou a câmara, tirou a foto e foi dormir.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. Comédias para se ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. P. 19-20.

Glossário

Esparramados: Espalhados de maneira desordenada, geralmente de forma relaxada ou descontraída.

Maliciosa: Algo que tem intenção de provocar ou causar desconforto, normalmente de maneira astuta ou irônica.

Apelido "Dutifri": Derivado de "duty free" (loja livre de impostos, geralmente em aeroportos), o apelido faz referência ao fato de que Castelo comprou sua câmara fotográfica em uma loja duty free da Europa.

Acionou a câmara: Significa que o bisavô apertou o botão da câmera para tirar a fotografia.

ATIVIDADE 1

SAEB Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos em textos literários.

Nesse texto, o valor social em evidência é

- A) o idoso como uma figura frágil e excluída, sem respeito e voz ativa nas decisões da família.
- B) o idoso como um personagem respeitado e central, capaz de resolver impasses familiares.
- C) o idoso como alguém dependente dos mais jovens, sem autonomia para tomar decisões.
- D) o idoso como um indivíduo esquecido pelos familiares, que pouco se importam com ele.

ATIVIDADE 2

D022_P Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

Nesse texto, no trecho "Eu fico implícito." (linha 29), a palavra destacada significa algo que

- A) é explicado claramente, sem deixar dúvidas.
- B) é mostrado de maneira evidente e visível.
- C) está presente de forma oculta ou sugerida.
- D) deve ser ignorado, pois não tem importância.

ATIVIDADE 3

SAEB Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário

A expressão que sinaliza o espaço em que os fatos narrados acontecem é:

- A) "O genro mais velho organizava a fotografia da família."
- B) "Toda a família estava reunida para tirar uma foto."
- C) "O biso tomou a câmara e tirou a fotografia."
- D) "Foi numa festa de família, dessas de fim de ano."

ATIVIDADE 4

D024_P Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

A ironia desse texto está no fato de

- A) a obediência dos familiares ao biso levar a uma rápida solução do problema, que ocorre de maneira harmoniosa.
- B) a relação amorosa entre os personagens ser contrariada pelas declarações emocionadas durante a festa, criando uma contradição.
- C) o conflito entre os familiares e a dificuldade de decidir quem tiraria a foto ter levado a um desfecho imprevisível.
- D) o tom da situação ser sério e trágico, marcado pelo estado de saúde delicado do biso, contrastando com a banalidade da situação em si.

Leia o texto abaixo.

A mulher do vizinho

Fernando Sabino

Contaram-me que na rua onde mora (ou morava) um conhecido e antipático general de nosso Exército morava (ou mora) também um sueco cujos filhos passavam o dia jogando futebol com bola de meia. Ora, às vezes acontecia cair a bola no carro do general e um dia o general acabou perdendo a paciência, pediu ao delegado do bairro para dar um jeito nos filhos do sueco.

O delegado resolveu passar uma chamada no homem, e intimou-o a comparecer à delegacia.

O sueco era tímido, meio descuidado no vestir e pelo aspecto não parecia ser um importante industrial, dono de grande fábrica de papel (ou coisa parecida), que realmente ele era. Obedecendo a ordem recebida, compareceu em companhia da mulher à delegacia e ouviu calado tudo o que o delegado tinha a dizer-lhe. O delegado tinha a dizer-lhe o seguinte:

— O senhor pensa que só porque o deixaram morar neste país pode logo ir fazendo o que quer? Nunca ouviu falar numa coisa chamada AUTORIDADES CONSTITUÍDAS? Não sabe que tem de conhecer as leis do país? Não sabe que existe uma coisa chamada EXÉRCITO BRASILEIRO que o senhor tem de respeitar? Que negócio é este? Então é ir chegando assim sem mais nem menos e fazendo o que bem entende, como se isso aqui fosse casa da sogra? Eu ensino o senhor a cumprir a lei, ali no duro: duralex! Seus filhos são uns moleques e outra vez que eu souber que andaram incomodando o general, vai tudo em cana. Morou? Sei como tratar gringos feito o senhor.

Tudo isso com voz pausada, reclinado para trás, sob o olhar de aprovação do escrivão a um canto. O sueco pediu (com delicadeza) licença para se retirar. Foi então que a mulher do sueco interveio:

— Era tudo que o senhor tinha a dizer a meu marido?

O delegado apenas olhou-a espantado com o atrevimento.

— Pois então fique sabendo que eu também sei tratar tipos como o senhor. Meu marido não é gringo nem meus filhos são moleques. Se por acaso incomodaram o general ele que viesse falar comigo, pois o senhor também está nos incomodando. E fique sabendo que sou brasileira, sou prima de um major do Exército, sobrinha de um coronel, E FILHA DE UM GENERAL! Morou?

Estarrecido, o delegado só teve forças para engolir em seco e balbuciar humildemente:

— Da ativa, minha senhora?

E ante a confirmação, voltou-se para o escrivão, erguendo os braços desalentado:

— Da ativa, Motinha! Sai dessa...

Disponível em: <https://arararevista.com/a-mulher-do-vizinho-cronica-fernando-sabino/>. Acesso em: 06 fev. 2024

Glossário

Ante: diante.

Desalentado: que ou quem se mostra sem ânimo, sem vontade de agir; desanimado, desencorajado; desesperançado.

ATIVIDADE 5

SAEB Inferir, em textos multissemióticos, efeitos de humor, ironia e/ou crítica

Na crônica “A mulher do vizinho”, a ironia e o humor são utilizados para criticar a hierarquia social e a influência do poder militar. Explique como esses recursos aparecem no desfecho do texto, considerando a mudança de postura do delegado ao descobrir a origem da esposa do sueco.

ATIVIDADE 6

D017_P Identificar o gênero de textos variados.

Esse texto é uma crônica humorística, pois

- A) narra acontecimentos históricos de forma objetiva, sem elementos fictícios na trama.
- B) apresenta linguagem formal e técnica, tratando de temas científicos e informativos.
- C) retrata situações do cotidiano com humor, explorando enganos na vida dos protagonistas, sem perder o tom crítico.
- D) segue estrutura fixa e séria, sem espaço para ironia, humor ou situações inesperadas.



Referências

Conceitos e conteúdos:

DOS SANTOS, J. A.; COMPLETO, V. M. P. **CRÔNICA**: CONVERSINHA MINEIRA - FERNANDO SABINO - COM GABARITO. Disponível em: <<https://armazemdetexto.blogspot.com/2022/08/cronica-conversinha-mineira-fernando.html>>. Acesso em 09 Fev. 2025.

GAMBARINI, Professor Lucas. **Gêneros Literários**, disponível em <https://ia801804.us.archive.org/22/items/generos-literarios/G%C3%AAneros%20Liter%C3%A1rios.pdf>. Acesso em: 09 Fev. 2025

LEYA. **Língua Portuguesa** – Trilhas e Tramas – Volume 1. 2. ed. São Paulo: Leya, 2016. p. 298-300.

MARIANO, M. **Gênero Literário**: O que é? Disponível em: <<https://literar.org/glossario/genero-literario-o-que-e-entenda-os-tipos-e-definicoes>>Acesso em 09 Fev. 2025.

SABINO, Fernando. **A mulher do vizinho**. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 1988. p. 136-138.

VEREDAS, Grande Sertão - Trechos, disponível em: <https://blogdonello.blogspot.com/2013/01/trechos-do-grande-sertao-veredas-de.html>. Acesso em 09 Fev. 2025.

Atividades:

DE ARAÚJO, Cristiane Menezes; BARBOSA, Sara Rogéria Santos. **CRÔNICA**: GÊNERO TEXTUAL A SERVIÇO DA FORMAÇÃO DE LEITORES. Interdisciplinar - Revista de Estudos em Língua e Literatura, São Cristóvão-SE, v. 17, 2013. Disponível em: <https://ufs.emnuvens.com.br/interdisciplinar/article/view/1330>. Acesso em: 11 fev. 2025.





GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Material Estruturado



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

9º Ano | Ensino Fundamental - Anos Finais

- ✓ RELAÇÃO ENTRE TEXTOS
- ✓ CONSTRUÇÃO DA TEXTUALIDADE

LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRIPTOR SAEB	DESCRIPTOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA	HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA
Analisar efeitos de sentido produzido pelo uso de formas de apropriação textual (paráfrase, citação etc.).	D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.	EF89LP32 Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.	Relação entre textos	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e comparar o efeito de sentido de mecanismos de intertextualidade entre crônicas e outros textos literários e artísticos. 	EF69LP49 Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Adesão às práticas de leitura	<ul style="list-style-type: none"> Apreender os sentidos globais do texto. Identificar a importância da leitura e se interessar por livros e literatura em todos contextos de mundo. 	-
Produzir texto em língua portuguesa, de acordo com o gênero textual e o tema demandados.	-	EF89LP35 Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	Construção da textualidade	<ul style="list-style-type: none"> Planejar o texto, levando em consideração as características do gênero, o recorte temático, o suporte, o contexto de circulação e as especificidades do texto literário. Produzir o texto levando em consideração as características do gênero, o recorte temático, o suporte, o contexto de circulação e as especificidades do texto literário. Revisar o texto produzido. Reescrever e editar o texto produzido. 				

Contextualização

Caro(a) professor(a),

Nesta semana, continuaremos com o estudo sobre o **gênero crônica**. Dessa vez, o foco será no trabalho com a crônica lírica, gênero textual narrativo que combina elementos do cotidiano a uma abordagem subjetiva e poética, explorando emoções, reflexões e impressões pessoais do narrador. Diferente da crônica narrativa, que se concentra em relatar fatos e acontecimentos, a crônica lírica valoriza a expressão dos sentimentos e das percepções, aproximando-se da linguagem poética.

Nesta aula, os(as) estudantes serão convidados(as) a analisar como os recursos estilísticos – como metáforas, comparações, personificações e jogos de palavras – contribuem para a construção do sentido no texto. De acordo com o Descritor D043_P, o foco será reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração desses recursos, compreendendo como eles intensificam a expressividade e a subjetividade da crônica.

Por meio da leitura e interpretação de textos do gênero, eles(as) serão motivados(as) a perceber como a escolha de palavras, a musicalidade e as imagens criadas pelo(a) autor(as) influenciam a maneira como o(a) leitor(a) sente e interpreta a mensagem. Além disso, serão incentivados(as) a experimentar esses recursos na produção de suas próprias crônicas líricas, desenvolvendo sensibilidade estética e criatividade na escrita.

Informamos que, excepcionalmente nesta semana, serão disponibilizadas **seis atividades** no Material Estruturado.

Bom trabalho!



Crônica Lírica

Conceitos e Conteúdos



Na aula passada, estudamos os gêneros literários e a crônica humorística, que consiste em um exemplo de gênero narrativo. Nesta semana, daremos seguimento ao nosso trabalho com a discussão sobre crônica lírica.

Trecho de "A Borboleta Amarela", de Rubem Braga

"Mas logo saiu. E subiu mais alto, acima das colunas, até o travertino encardido. Na Rua México eu tive de esperar que o sinal abrisse; ela tocou, fagueira, para o outro lado, indiferente aos carros que passavam roncando sob suas leves asas. Fiquei a olhá-la. Tão amarela e tão contente da vida, de onde vinha, aonde iria? Fora trazida pelo vento das ilhas – ou descera saçaricante e leve da floresta da Tijuca ou de algum morro – talvez o de São Bento? Onde estaria uma hora antes, qual sua idade? Nada sei de borboletas. Nascera, acaso, no jardim do Ministério da Educação? Não; o Burle Marx faz bons jardins, mas creio que ainda não os faz com borboletas – o que, aliás, é uma boa ideia. Quando eu o mandar fazer os jardins do meu palácio, direi: Burle, aqui sobre esses manacás, quero uma borboleta amare... Mas o sinal abriu e atravessei a rua correndo, pois já ia perdendo de vista a minha borboleta."

Disponível em: <https://www.contioutra.com/a-borboleta-amarela-por-rubem-braga/> Acesso em 15 Fev 202

Características da Crônica Lírica

- **Expressão de sentimentos e emoções:** o narrador expressa uma sensação de encantamento e curiosidade ao observar a borboleta amarela. Há uma melancolia suave e um fascínio pela simplicidade e beleza da vida.
- **Linguagem poética:** a linguagem é poética e cheia de lirismo. Termos como "tocou, fagueira" e "descera saçaricante e leve" mostram o uso de metáforas e imagens que intensificam a expressividade do texto.
- **Subjetividade:** o narrador compartilha suas impressões e reflexões pessoais sobre a borboleta e a vida ao seu redor. A subjetividade é evidente nas perguntas que ele se faz sobre a origem e o destino da borboleta.
- **Simplicidade e cotidiano:** a crônica se baseia em uma situação cotidiana - a observação de uma borboleta enquanto espera o sinal abrir. Esse momento simples é transformado em uma experiência profunda e contemplativa.
- **Uso de imagens sensoriais:** descrições sensoriais enriquecem o texto. A menção das "colunas, até o travertino encardido" e dos "carros que passavam roncando sob suas leves asas" evocam sensações visuais e auditivas que envolvem o leitor.
- **Reflexão:** a crônica contém uma reflexão sobre a vida e o tempo. O narrador medita sobre a trajetória da borboleta, sua origem, destino e significado, proporcionando uma conexão íntima com o leitor.



Vejamos alguns exemplos de crônicas líricas e como elas podem se relacionar:

A última crônica - Fernando Sabino

A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade estou adiando o momento de escrever. A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um. Eu pretendia apenas recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. Visava ao circunstancial, ao episódico. Nesta perseguição do acidental, quer num flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num acidente doméstico, torno-me simples espectador e perco a noção do essencial. Sem mais nada para contar, curvo a cabeça e tomo meu café, enquanto o verso do poeta se repete na lembrança: “assim eu queria o meu último poema”. Não sou poeta e estou sem assunto. Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica.

Ao fundo do botequim um casal de pretos acaba de sentar-se, numa das últimas mesas de mármore ao longo da parede de espelhos. A compostura da humildade, na contenção de gestos e palavras, deixa-se acrescentar pela presença de uma negrinha de seus três anos, laço na cabeça, toda arrumadinha no vestido pobre, que se instalou também à mesa: mal ousa balançar as perninhas curtas ou correr os olhos grandes de curiosidade ao redor. Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a instituição tradicional da família, célula da sociedade. Vejo, porém, que se preparam para algo mais que matar a fome.

Passo a observá-los. O pai, depois de contar o dinheiro que discretamente retirou do bolso, aborda o garçom, inclinando-se para trás na cadeira, e aponta no balcão um pedaço de bolo sob a redoma. A mãe limita-se a ficar olhando imóvel, vagamente ansiosa, como se aguardasse a aprovação do garçom. Este ouve, concentrado, o pedido do homem e depois se afasta para atendê-lo. A mulher suspira, olhando para os lados, a reassegurar-se da naturalidade de sua presença ali. A meu lado o garçom encaminha a ordem do freguês. O homem atrás do balcão apanha a porção do bolo com a mão, larga-o no pratinho – um bolo simples, amarelo-escuro, apenas uma pequena fatia triangular.

A negrinha, contida na sua expectativa, olha a garrafa de Coca-Cola e o pratinho que o garçom deixou à sua frente. Por que não começa a comer? Vejo que os três, pai, mãe e filha, obedecem em torno à mesa um discreto ritual. A mãe remexe na bolsa de plástico preto e brilhante, retira qualquer coisa. O pai se mune de uma caixa de fósforos, e espera. A filha aguarda também, atenta como um animalzinho. Ninguém mais os observa além de mim.

São três velinhas brancas, minúsculas, que a mãe espeta caprichosamente na fatia do bolo. E enquanto ela serve a Coca-Cola, o pai risca o fósforo e acende as velas. Como a um gesto ensaiado, a menininha repousa o queixo no mármore e sopra com força, apagando as chamas. Imediatamente põe-se a bater palmas, muito compenetrada, cantando num balbucio, a que os pais se juntam, discretos: “Parabéns pra você, parabéns pra você...”. Depois a mãe recolhe as velas, torna a guardá-las na bolsa. A negrinha agarra finalmente o bolo com as duas mãos sôfregas e põe-se a comê-lo. A mulher está olhando para ela com ternura – ajeita-lhe a fitinha no cabelo crespo, limpa o farelo de bolo que lhe cai ao colo. O pai corre os olhos pelo botequim, satisfeito, como a se convencer intimamente do sucesso da celebração. Dá comigo de súbito, a observá-lo, nossos olhos se encontram, ele se perturba, constrangido – vacila, ameaça abaixar a cabeça, mas acaba sustentando o olhar e enfim se abre num sorriso.

Assim eu queria minha última crônica: que fosse pura como esse sorriso.

Elenco de cronistas modernos. 21ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.



“O que a memória ama fica eterno”, de Adélia Prado

Quando eu era pequena, não entendia o choro solto da minha mãe ao assistir a um filme, ouvir uma música ou ler um livro. O que eu não sabia é que minha mãe não chorava pelas coisas visíveis. Ela chorava pela eternidade que vivia dentro dela e que eu, na minha meninice, era incapaz de compreender.

O tempo passou e hoje me emociono diante das mesmas coisas, tocada por pequenos milagres do cotidiano. É que a memória é contrária ao tempo. Enquanto o tempo leva a vida embora como vento, a memória traz de volta o que realmente importa, eternizando momentos. Crianças têm o tempo a seu favor e a memória ainda é muito recente. Para elas, um filme é só um filme; uma melodia, só uma melodia. Ignoram o quanto a infância é impregnada de eternidade.

Diante do tempo, envelhecemos, nossos filhos crescem, muita gente parte. Porém, para a memória, ainda somos jovens, atletas, amantes insaciáveis. Nossos filhos são crianças, nossos amigos estão perto, nossos pais ainda vivem.

Quanto mais vivemos, mais eternidades criamos dentro da gente. Quando nos damos conta, nossos baús secretos – porque a memória é dada a segredos – estão recheados daquilo que amamos, do que deixou saudade, do que doeu além da conta, do que permaneceu além do tempo.

A capacidade de se emocionar vem daí, quando nossos compartimentos são escancarados de alguma maneira. Um dia você liga o rádio do carro e toca uma música qualquer, ninguém nota, mas aquela música já fez parte de você – foi o fundo musical de um amor, ou a trilha sonora de uma fossa – e mesmo que tenham se passado anos, sua memória afetiva não obedece a calendários, não caminha com as estações; alguma parte de você volta no tempo e lembra aquela pessoa, aquele momento, aquela época...

Amigos verdadeiros têm a capacidade de se eternizar dentro da gente. É comum ver amigos da juventude se reencontrando depois de anos – já adultos ou até idosos – e voltando a se comportar como adolescentes bobos e imaturos. Encontros de turma são especiais por isso, resgatam as pessoas que fomos, garotos cheios de alegria, engraçadinhos, capazes de atitudes infantis e debiloídes, como éramos há 20 ou 30 anos. Descobrimos que o tempo não passa para a memória. Ela eterniza amigos, brincadeiras, apelidos... mesmo que por fora restem cabelos brancos, artroses e rugas.

A memória não permite que sejamos adultos perto de nossos pais. Nem eles percebem que crescemos. Seremos sempre “as crianças”, não importa se já temos 30, 40 ou 50 anos. Pra eles, a lembrança da casa cheia, das brigas entre irmãos, das histórias contadas ao cair da noite... ainda são muito recentes, pois a memória amou, e aquilo se eternizou.

Por isso é tão difícil despedir-se de um amor ou alguém especial que por algum motivo deixou de fazer parte de nossas vidas. Dizem que o tempo cura tudo, mas não é simples assim. Ele acalma os sentidos, apara as arestas, coloca um band-aid na dor. Mas aquilo que amamos tem vocação para emergir das profundezas, romper os cadeados e assombrar de vez em quando. Somos a soma de nossos afetos, e aquilo que amamos pode ser facilmente reativado por novos gatilhos: somos traídos pelo enredo de um filme, uma música antiga, um lugar especial.

Do mesmo modo, somos memórias vivas na vida de nossos filhos, cônjuges, ex-amores, amigos, irmãos. E mesmo que o tempo nos leve daqui, seremos eternamente lembrados por aqueles que um dia nos amaram

OBS: somente o título “O que a memória ama, fica eterno” é de Adélia Prado. A autora do texto é Fabíola Simões.

**Vamos analisar
as duas
crônicas lidas?**



A *última crônica* e *O que a memória ama fica eterno* possuem um tom reflexivo, poético e introspectivo, focado na experiência pessoal e emocional do autor.

Outros tipos de crônicas, como as humorísticas, têm foco em situações cotidianas com humor, em eventos atuais ou em críticas sociais, utilizando uma linguagem mais direta e menos poética.

A "última crônica", de Fernando Sabino e "O que a memória ama fica eterno", de Fabíola Simões, compartilham alguns temas e sentimentos em comum, apesar de terem estilos e abordagens distintas.

Memória e passagem do tempo:

- Ambas as crônicas exploram como as memórias guardam momentos importantes e como essas lembranças resistem ao tempo. Sabino reflete sobre despedidas e a importância de valorizar cada momento vivido, enquanto Simões fala sobre a eternidade das coisas amadas pela memória.

Reflexão sobre a vida:

- Sabino e Simões fazem reflexões profundas sobre a vida e os momentos que marcaram suas trajetórias. Eles convidam o(a) leitor(a) a pensar sobre suas próprias vidas e a importância de preservar memórias preciosas.

Tom poético e sensível:

- As duas crônicas utilizam uma linguagem poética e sensível para transmitir suas mensagens. Sabino com sua prosa lírica e Simões com seu estilo cheio de imagens e sensações, ambos conseguem tocar o leitor emocionalmente.

"Tempo Perdido" - Legião Urbana: A música fala sobre o valor do tempo e a necessidade de aproveitá-lo ao máximo. Trata-se de uma reflexão sobre como a vida passa rápido e a importância de viver o presente.



*"Todos os dias quando acordo
Não tenho mais o tempo que passou
Mas tenho muito tempo
Temos todo tempo do mundo"*



Ouçá a música Tempo Perdido, de Legião Urbana, para refletirmos ainda mais sobre os temas das crônicas lidas.



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2hr7Uqu6G80>. Acesso em 15 Fev de 2025

Como escrever uma crônica lírica?

Escolha um tema:

- Pense em algo do seu dia a dia que seja especial para você, como um passeio no parque, uma conversa com um amigo ou uma lembrança do passado.
- Crie uma história curta.
- Faça uma pequena história sobre o tema que você escolheu. A história deve ter um começo, meio e fim. Foque nos detalhes que tornam esse momento único e especial.



Use figuras de linguagem:

- Metáforas: compare uma coisa com outra para criar uma imagem bonita. Ex.: "O sol se tornou um sorriso caloroso".
- Personificação: dê características humanas a coisas que não são humanas. Ex.: "A brisa sussurrava segredos".
- Aliterações: repita sons para criar ritmo. Ex.: "A suave sinfonia da chuva".
- Comparações: Use "como" para comparar coisas. Ex.: "Seu sorriso era como a luz da manhã".

Explore as Emoções:

- Concentre-se nos sentimentos que o evento ou a lembrança despertam em você. Transmita esses sentimentos por meio de descrições detalhadas.

Crie um tom poético:

- Use palavras bonitas e expressivas para dar um tom poético ao texto. Escolha palavras que criem imagens e sensações.

Revise e edite:

- Leia sua crônica em voz alta para perceber o ritmo e a fluidez do texto. Faça ajustes para melhorar a clareza e a beleza do texto.



Material Extra



✓ Livro Didático “Português Linguagens”, PNLD 2024-2027 do Ensino Fundamental.

Pdf do arquivo disponível em: https://storage.googleapis.com/edocente-content-production/PNLD/PNLD_2024_OBJETO_1/Saraiva/PortuguesLinguagens/index_linguaportuguesa_9ano_MP.pdf

Atividades: “Crônica: Calma, gente!”, pp. 372-375 (no pdf).





Atividades

Leia o texto abaixo.

A sensível

Clarice Lispector

5 Foi então que ela atravessou uma crise que nada parecia ter a ver com sua vida: uma crise de profunda piedade. A cabeça tão limitada, tão bem penteada, mal podia suportar perdoar tanto. Não podia olhar o rosto de um tenor enquanto este cantava alegre – virava para o lado o rosto magoado, insuportável, por piedade, não suportando a glória do cantor. Na rua de repente comprimia o peito com as mãos enluvadas – assaltada de perdão. Sofria sem recompensa, sem mesmo a simpatia por si própria.

10 Essa mesma senhora, que sofreu de sensibilidade como de doença, escolheu um domingo em que o marido viajava para procurar a bordadeira. Era mais um passeio que uma necessidade. Isso ela sempre soubera: passear. Como se ainda fosse a menina que passeia na calçada. Sobretudo passeava muito quando “sentia” que o marido a enganava. Assim foi procurar a bordadeira, no domingo de manhã. Desceu uma rua cheia de lama, de galinhas e de crianças nuas – aonde fora se meter! A bordadeira, na casa cheia de filhos com cara de fome, o marido tuberculoso – a bordadeira recusou-se a bordar a toalha porque não gostava de fazer ponto de cruz! Saiu afrontada e perplexa. “Sentia-se” tão suja pelo calor da manhã, e um de seus prazeres era pensar que sempre, desde pequena, fora muito limpa. Em casa almoçou sozinha, deitou-se no quarto meio escurecido, cheia de sentimentos maduros e sem amargura.

15 20 Oh pelo menos uma vez não “sentia” nada. Senão talvez a perplexidade diante da liberdade da bordadeira pobre. Senão talvez um sentimento de espera. A liberdade.

25 Até que, dias depois, a sensibilidade se curou assim como uma ferida seca. Aliás, um mês depois, teve seu primeiro amante, o primeiro de uma alegre série.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/cronica/>. Acesso em: 16 fev. 2025

Glossário na página seguinte.

GLOSSÁRIO

Tenor: yipo de voz masculina aguda, comum em cantores de ópera. No contexto, ela sente uma piedade tão grande ao ouvir o cantor que não consegue suportar a alegria dele.

Enluvadas: que usa luvas. A personagem está com as mãos protegidas por luvas, o que pode simbolizar uma tentativa de manter a pureza ou a distância emocional.

Afrontada: indica que a personagem se sente desconfortável ou desrespeitada. Ela se sente incomodada pela recusa da bordadeira.

Perplexa: significa estar confusa, surpresa ou incerta diante de uma situação.

ATIVIDADE 1

SAEB Analisar efeitos de sentido produzido pelo uso de formas de apropriação textual (paráfrase, citação etc.)

Nesse texto, de quem é a voz que sugere a reflexão sobre a essência da vida e das relações humanas?

- A) Da protagonista, que reflete sobre suas emoções e relações.
- B) Da bordadeira, que compartilha a sua visão simples sobre a vida.
- C) Do narrador, que observa as emoções e interações da protagonista.
- D) Do marido da protagonista, que questiona a vida e os sentimentos dela.

ATIVIDADE 2

D043_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.

Nesse texto, em qual trecho foi utilizada uma comparação?

- A) "A cabeça tão limitada, tão bem penteada, mal podia suportar perdoar tanto."
- B) "Como se ainda fosse a menina que passeia na calçada."
- C) "Na rua, de repente, comprimia o peito com as mãos enluvadas ..."
- D) "Sobretudo passeava muito quando 'sentia' que o marido a enganava."

A crônica lírica é um tipo de crônica que explora sentimentos e emoções de forma poética e subjetiva. Ao invés de se concentrar apenas em fatos, ela transmite sensações, reflexões e experiências pessoais, muitas vezes utilizando metáforas e imagens poéticas. Esse gênero busca envolver o leitor de maneira mais íntima, tocando temas como a saudade, a beleza do cotidiano e os aspectos emocionais da vida. A crônica lírica é escrita com uma linguagem sensível, que pode misturar o real e o simbólico para criar uma atmosfera de nostalgia e reflexão.



Leia o texto abaixo.



Memória

Rubem Braga



Nada me dá mais aborrecimentos nem prejuízo na vida que minha má memória para nomes e pessoas. Estou, volta e meia, a fazer cara de parvo diante de alguém que me chama pelo nome e me trata com intimidade e que não sei se é um antigo companheiro de jornal de Porto Alegre, colega de pensão no Recife, companheiro da FEB, conhecido de bar, de cadeia ou de viagem.

Já conversei vinte minutos com um ministro do Supremo Tribunal que foi meu professor durante um ano crendo tratar com um velho “picareta” de matéria paga, e já pedi para ser apresentado a uma belíssima senhora para depois saber, de sua boca, isto: que lhe havia sido apresentado várias vezes. Quando se trata de um homem importante ou de uma dama formosa, menos mal. Mas se é uma pessoa pobre ou obscura, essa minha triste amnésia toma um caráter odioso e indesculpável. Ri muito quando, há tempos, um amigo me contou que o então Chefe de Polícia se manifestara irritadíssimo contra mim — “tenho vontade de mandar prender aquela besta” porque eu teimava em não conhecê-lo, apesar de ter-me encontrado com ele inúmeras vezes, em casa desse amigo comum. Mas sofri quando o redator esportivo de um jornal em que trabalhei anos, um rapaz de quem fui quase íntimo, e de quem positivamente não me lembrava mais nem a cara nem o nome, se queixou a um amigo comum de que eu fingira não conhecê-lo, para “bancar o importante”.

E o pior é que cheguei à conclusão de que, a respeito desse meu defeito, não há, simplesmente não há o que fazer. Nem mesmo apresentar desculpas à vítima de minha involuntária estupidez; não adianta. Consolo-me apenas não me irritando nem de leve com pessoas que me desconhecem sempre, apesar de apresentadas várias vezes — até pelo contrário, sinto uma grande simpatia pelo meu colega em patetice. E já desisti, sobretudo, de querer parecer inteligente; aprendi que quando um “estalo” me vem no cérebro obscuro e eu de súbito sinto perfeitamente que estou falando com o capitão Guimarães, o mais provável é que se trate do Ferreira, alfaiate.

[...]

Sim, tenho passado vergonhas. E como ainda ontem lembrei algumas, resolvi escrever esta crônica para pedir, de público, perdão a todos que, sem querer, tenha ofendido com essa debilidade mental. E nem ao menos sou míope! Desculpem-me, velhos amigos, se para mim de súbito virais fantasmas que me intrigam e afligem. Crede: a memória é traiçoeira e vagabunda, mas em algum canto de meu coração, disfarçada com outra cara ou outro nome, está a vossa lembrança, rodeada de afeto e talvez de saudade. Difícil é encontrá-la, dentro de minha alma desarrumada como um navio tripulado por ausentes e bêbados; mas o coração, este, eu vos digo, é humilde, e até bom.

Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/10825/memoria>. Acesso em: 09 fev. 2025



ATIVIDADE 3

D043_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.

Nesse texto, no trecho "Difícil é encontrá-la, dentro de minha alma desarrumada como um navio tripulado por ausentes e bêbados", o recurso estilístico foi utilizado para

- A) transmitir a ideia de que sua memória é organizada e controlada, facilitando a lembrança das pessoas.
- B) representar um estado emocional equilibrado, indicando que sua mente está sempre atenta.
- C) demonstrar que sua memória é correta por influência externa, como se fosse comandada por outros.
- D) criar uma imagem de confusão e desordem mental, mostrando sua dificuldade em recordar pessoas.

ATIVIDADE 4

SAEB Analisar efeitos de sentido produzido pelo uso de formas de apropriação textual (paráfrase, citação etc.)

No trecho “— tenho vontade de mandar prender aquela besta” (linha 14), de quem é a voz que sugere essa afirmação?

- A) Do Chefe de Polícia, irritado porque o narrador não se lembrava dele.
- B) Do próprio narrador, expressando sua autocrítica sobre a falta de memória.
- C) De um amigo do narrador, que se diverte com sua dificuldade de memorizar.
- D) De um redator esportivo, ofendido por ter sido esquecido pelo narrador.

ATIVIDADE 5

SAEB Analisar efeitos de sentido produzido pelo uso de formas de apropriação textual (paráfrase, citação etc.)

Qual é o sentido da expressão popular “picareta” (linha 7) no contexto do texto?

- A) Profissional muito competente.
- B) Indivíduo tímido e reservado.
- C) Alguém generoso e confiável.
- D) Pessoa desonesta ou oportunista.



ATIVIDADE 6

SAEB Produzir texto em língua portuguesa, de acordo com o gênero textual e o tema demandados

Você foi convidado a escrever uma **crônica lírica**, ou seja, um texto que misture observações do cotidiano com uma linguagem poética e emocional. A crônica deve refletir sentimentos, sensações e momentos marcantes, sendo capaz de alcançar o leitor de forma íntima e sensível.

Tarefa:

- Escolha um tema que envolva alguma experiência emocional que você tenha vivido ou presenciado, como uma despedida, um reencontro, uma lembrança de infância, uma estação do ano, uma cidade, um lugar ou até uma situação do dia a dia que tenha algo de especial.
- Use uma linguagem rica em imagens e metáforas. Você pode comparar situações e sentimentos com elementos da natureza, da arte ou do cotidiano, como visto nas crônicas que lemos.
- A crônica deve transmitir uma sensação de reflexão e nostalgia, mas também de esperança ou alívio, como uma maneira de dar um "adeus" ao que foi vivido e transformá-lo em algo que permaneça em sua memória de forma positiva.

Requisitos:

- O texto deve ter entre 15 e 20 linhas.
- Utilize recursos da crônica lírica, como a descrição detalhada de cenas, sensações e pensamentos.
- O final deve sugerir uma reflexão ou um sentimento que o leitor possa guardar.
- Revise seu texto para garantir que a linguagem esteja clara e poética, mas sem perder o tom pessoal e próximo.



Referências

Conceitos e conteúdos:

SIMÕES, Fabíola. **O que a Memória Ama, Fica Eterno.** Disponível em: <https://www.asomadetodosafetos.com/2012/07/o-que-a-memoria-ama-fica-eterno.html>. Acesso em 10 Fev. 2025

PRINTER, Polo, **Conceito de crônica lírica.** Disponível em <https://portal.poloprinter.com.br/knowledgebase/cronica-lirica-ou-poetica/> Acesso em 10 Fev. 2025.

SABINO, Fernando, **A Última Crônica.** Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/texto/a-ultima-cronica/index.html. Acesso em 10 Fev. 2025.

Atividades:

DE ARAÚJO, Cristiane Menezes; BARBOSA, Sara Rogéria Santos. **CRÔNICA: GÊNERO TEXTUAL A SERVIÇO DA FORMAÇÃO DE LEITORES.** Interdisciplinar - Revista de Estudos em Língua e Literatura, São Cristóvão-SE, v. 17, 2013. Disponível em: <https://ufs.emnuvens.com.br/interdisciplinar/article/view/1330>. Acesso em: 11 fev. 2025.

